



FARIA, Karina A. S. Pequenos recortes, caminhos abertos para um retrato do mambembe brasileiro no século XX: potencialidades de um acervo familiar fragmentado. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro; doutorado; Ângela Reis. FAPESB; doutorado. Atriz. Palavras-chave: Teatro brasileiro: Teatro nordestino: Teatro de revista"

RESUMO

Este artigo descreve os desafios encontrados em pesquisa de doutorado sobre a carreira da atriz Celina Ferreira (localizada entre as décadas de 20 e 60 do século XX), cuja fonte principal de dados é um acervo familiar fragmentado, organizado de modo caseiro. Os documentos, (notas de jornal, fotos, roteiros de programas de rádio, certificados de prêmios e anotações), foi sistematizado, digitalizado e/ou copiado. Aqui, será descrito o tratamento de 175 recortes de jornal referentes às carreiras de Celina Ferreira e Ferreira da Silva (seu marido). Os fragmentos encontrados nesses recortes que, em sua maioria, não possuem referência à data ou ao nome do periódico, serviram como pistas para estudar as companhias itinerantes no Nordeste brasileiro, no início do século XX. Pistas que, aliadas a outras fontes documentais e bibliográficas, formam um leque de possibilidades de interpretação sobre o universo destas companhias, construindo um panorama aberto sobre ele. Palavras chave: Teatro Brasileiro; teatro nordestino; revista

ABSTRACT

This article describes the challenges found on a doctorate research about the career of Celina Ferreira (actress who worked in the decades of the 20s and 60s of XX century), which main source of information is a fragmented familiar patrimony. It was kept and organized in a very informal way. The documents which took part newspapers articles, photos, radio program's scripts, award's certificates and notes were well selected, digitized and copied. In this work, it will be described the way and analyses given by 175 newspapers' clippings referred to the career of Celina Ferreira and her husband Ferreira da Silva. The most of information found on these clippings don't have any reference to dates and newspapers' names. They are used as a beginning to think about the itinerant theater companies that worked around all Brazilian northeast in the beginning of the twentieth century. These pieces of information added to other sources of documents and bibliographies form a big amount of possibilities of interpretation about the universe of these companies. It permits a composition of an open description of this subject. Keywords: Brazilian theater; Brazilian northeast theater; revue

PEQUENINOS RECORTES, BOAS PISTAS, CAMINHOS ABERTOS. Exemplos e potencialidades de um acervo familiar fragmentado

A minha estréia foi em Jacobina no dia 19 de novembro de 1922, fazendo o papel de Gertrudes na comédia 'Capricho Feminino'. Na trupe 'Hipólito de Carvalho'. Jacobina 19 de 11 de - 1922. (FERREIRA, Celina. BILHETE - Acervo da Família Ferreira da Silva, s/d)

O bilhete, transcrito acima, foi redigido num pequeno e recortado papel de caderno que pertence a um acervo familiar, inicialmente guardado pela atriz baiana Celina Ferreira (cujo nome de batismo é Celdiva Angelim Oliveira) e posteriormente conservado por sua filha mais velha, após seu falecimento. Tal como o pequeno bilhete, o acervo contém muitos fragmentos de um passado que vem sendo investigado em pesquisa de doutorado'.

A trajetória profissional de Celina Ferreira, - que nasceu em 1902, na Cidade de Senhor do Bonfim, interior da Bahia -, será o fio condutor para uma análise que percorre modos de produção e arranjos artístico-produtivos encontrados no Nordeste no início do século XX, observados do ponto de vista de sua capacidade de sobrevivência econômica. Celina pertenceu a elencos de companhias itinerantes que possuíam repertório de teatro de revista, bem como fez parte de grupos amadores e de espetáculos de circo-teatro, aposentando-se como radioatriz. Aqui, abordarei o papel determinante que o citado acervo possui na construção da tese, considerando suas grandes limitações e potencialidades e as possíveis articulações com outras fontes.

O caderno e as notas de jornal

Embora o acervo contenha materiais diversos, tratarei aqui, especificamente, de um caderno, pautado e muito antigo, onde foram encontradas coladas notas de jornais de cidades do Nordeste do país. Nele encontrei referências à carreira não apenas de Celina, mas principalmente de seu marido, o ator cômico Ferreira da Silva, nome sempre em destaque. Algumas folhas encontravam-se praticamente soltas e havia notícias danificadas. Algumas notas estavam descoladas, outras coladas por demais, às vezes na mesma folha, ocupando frente e verso.

O caderno passou por um processo de restauração, feito por profissional da área, que tentou preservar a ordem das folhas e a posição das notas nas suas páginas originais, quando possível, reorganizando os recortes em novas páginas, brancas, numeradas e agora sequenciadas num classificador com encaixe de furos. A partir desta nova configuração, procedi a um processo de digitalização cuja sequência buscou obedecer à numeração sugerida pelo restaurador.

As lacunas e limitações do acervo me causaram preocupação quanto à sua validade acadêmica. Mas, logo percebi que outros pesquisadores, cada um a sua maneira, haviam enfrentado o mesmo problema.

Tânia Brandão (2009) revela que o recorte de jornal foi sua principal fonte em estudo sobre a *Companhia Maria Della Costa*, a partir de acervo doado à Fundação Nacional de Artes (Funarte). Mas apontou para a necessidade de reconhecer a parcialidade contida no texto de jornal que é “ligeiro e transitório, é necessariamente uma impressão – é falho, digamos, exatamente por ser o que é. A rapidez da elaboração impõe ao crítico mais um julgamento de valor do que uma análise” (BRANDÃO, 2009, p. 29)

Para o meu estudo em particular, o discurso jornalístico constituía-se numa abordagem útil, e embora fosse necessário contextualizá-la, me interessavam de perto as relações entre sujeitos envolvidos em diversas fases do fazer teatral, incluídos aí os jornalistas. O problema maior é que, na esmagadora maioria das notas, não havia autoria, datas, ou referências aos periódicos, uma vez que elas foram recortadas sumariamente, acompanhando os limites dos textos publicados nos jornais. Mais uma vez, esse não era um *privilégio* do meu trabalho:

A maior coleção disponível de recortes para estudar era formada por aquilo que decidimos nomear como matérias recortadas por dentro – textos de jornal que foram recortados “por dentro”, sem identificação de local, data, autor, coluna etc... quer dizer – são materiais desiguais inclusive quanto à possibilidade de identificação de uma boa parte do conjunto; alguns contavam com uma identificação parcial, atribuída (...) ou eventualmente extraída do veículo (...) (BRANDÃO, 2009, p. 29).

Antes de enfrentar essa ausência de referências, porém, coube reconhecer o fato de que o modo de organização em si, significava já de início objeto de análises importantes e esclarecedoras. Ao tratar do acervo de jornais de Céu da Câmaraⁱⁱ, Leonardo Simões, reconhece-o como um *relicário*, seja pela deferência com que é tratado pelas descendentes da atriz, seja pela cuidadosa organização em belos álbuns. Esse zelo é tido pelo autor como dado crucial para sua análise:

Esses mesmos textos jornalísticos, por exemplo, que são a maior parte do material estudado, poderiam ser encontrados em centros de referência, dispersos na impessoalidade das publicações diárias. Neste *relicário*, entretanto eles estão reunidos e integrados, *retecidos*, ressignificados, consagrando uma determinada história: a reconstrução ordenada de uma *existência* artística. (grifos do autor) (SIMÕES, 2009, p. 05)

Reconhecidos todos os limites e potencialidades, o acervo de notícias da família Ferreira da Silva, acabou por impor-se, mesmo porque não seria possível prescindir de

um conjunto de 175 notícias, que era paradoxalmente a mais completa, senão a única, fonte de informações sobre a primeira fase da carreira de Celina Ferreira.

À medida em que fui estudando forma e conteúdo das notas, notei que, apresentadas no formato de colunas, elas continham títulos tais como: *Circo Teatro, Telas e Palcos, Da Platéia, Têlas e Ribalta*, etc. Alguns, raros, continham anotações feitas à lápis (possivelmente por Celina), indicando, ora a data, ora o nome do periódico, ora ambos. Pude também divisar, ainda que de modo impreciso, duas datas-limite: 1914 e 1931.

Finalmente, considerei que os recortes deveriam ser identificados de acordo com a organização do caderno no acervo digital, então batizado de *caderno digitalizado* ou “CADIG”. Assim, finalmente ficaria a citação:

Exemplo 1: PALCOS E SALÕES. CADIG, p. 17a, not. 3, [entre 1914 - 1931]. Acervo Família Ferreira da Silva.

Exemplo 2 (havendo referência do jornal): NO PALCO. Gazeta de Notícias. CADIG, p. 35b, not. 1, [entre 1914 - 1931]. Acervo Família Ferreira da Silva

Exemplo 3 (havendo jornal e data): THEATRO DEODORO. Gazeta de Notícias. CADIG, not. 2. 12 set. 1927. Acervo Família Ferreira da Silva

Informações preliminares retiradas da tabela – as pistas

Concomitantemente à sistematização do acervo, realizei o tratamento do conteúdo das notas, o que foi feito através de uma tabela, construída para consulta direta, com os seguintes ítems:

NOT – número da nota na página digitalizada

CIAS - Nome da Companhia citada

ARTISTAS – Citação dos nomes de atores e músicos

PEÇAS E/OU EVENTOS – Título da peça e do tipo de evento (quando havia) em que ela se inseria.

ESTILO – Formato cênico descrito.

AUTORES – Autoria do espetáculo e/ou das músicas.

ONDE – Referência ao espaço de apresentação, como também à cidade ou Estado.

JORNAL – Nome do jornal e/ou do título da coluna.

OBS – Destaque às datas, quando apareciam, e transcrição de trechos que me pareciam úteis para a análise pretendida.

Ao considerar os dados da coluna ONDE, fiz um levantamento dos Estados percorridos pelo casal. Foram eles: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. As capitais eram as mais visitadas, mas havia cidades do interior, a maioria delas na Bahia: Ilhéus, Itabuna, Serrinha, São Félix, Cachoeira, Vitória da Conquista, Nazaré, Santo Antonio de Jesus e Senhor do Bonfim. Também Estância em Sergipe, Campina (Grande) e Guarabira na Paraíba.

Foram encontradas 13 notas que possuíam datas - umas escritas a lápis, outras no próprio cabeçalho da página do jornal, o que significa cerca de 7% do total. Dentre estas, 7 referem-se a 1927, ano em que, Celina e Ferreira da Silva integram a *Troupe Conceição Ferreira* que passa por Sergipe, Paraíba e Rio Grande do Norte, no período

de fevereiro a maio. Já em setembro, o casal está em temporada com a Companhia *Otília Amorim*, em Alagoas.

Na Coluna CIAS, foi possível identificar 18 nomes, descritos a seguir, acompanhados do número de citações: *Companhia Regional* (50), *Troupe Conceição Ferreira* (23), *Troupe Ferreira da Silva* (13), *Companhia Otília Amorim* (6), *Companhia de Revistas e Burletas* (2), *Companhia Alzira Rodrigues* (2), *Companhia Antonia Denegri/Mme. Denegri* (2), *Troupe Argo* (2). As que seguem foram citadas uma vez: *Companhia Nacional de Revistas e Operetas*, *Troupe Los Sanches*, *Companhia de Comédias*, *Companhia Colyseu dos Recreios*, *Companhia Apollonia Silva*, *Companhia Nacional*, *Companhia de Revistas*, *Companhia do Olympia*, *Norberto Teixeira*, *Cinema São João*, *Companhia Alice Souza*.

Em seus repertórios encontrei uma maioria de espetáculos de revista, que era a especialidade de Ferreira da Silva, tal como pude verificar na coluna ESTILO. Eis o quadro geral das referências aos gêneros: revista/revista de costumes (86), revuette (7), comédia (8), peça (11), burleta (7), drama (2). Com apenas uma citação temos: opereta, gênero trágico, monólogo sertanejo, programa de canções, números cômicos, deville e palestra humorística. Alguns espetáculos mencionados como peça/peça de costumes, ou sem qualquer especificação são revistas noutras notas, o que aumenta ainda mais a proporção do gênero, no total geral.

Confronto com outras fontes – caminhos abertos

Os dados retirados da análise da tabela, estão sendo confrontados com outras fontes de pesquisa sobre o período, para a descrição de um quadro o mais completo quanto possível, da primeira fase da carreira de Celina Ferreira. São elas: a) jornais nordestinos – acervos digitalizados em meu poder; b) referências bibliográficas que incluem: memórias de artistas que viveram no período, obras de história do teatro nordestino e brasileiro e das edificações teatrais dos séculos XIX e XX; c) entrevistas com filhos de Celina e estudiosos da história do Teatro nordestino.

Busquei identificar nestas fontes, informações complementares as do acervo. Encontrei recorrentes menções ao modo *mambembe* de trabalhar e à flexibilidade que ele exigia. Tendo a concluir que o formato do teatro de revista, especialmente o do espetáculo de variedades, com quadros separados e pouca ou nenhuma sequencialidade entre eles, favorecia a constituição desses *mambembes* brasileiros.

O ponto e ator Mario Ulles, em seu livro de memórias, refere-se repetidamente à formação de companhias com o objetivo de viajar *Norte* acima para ganhar dinheiro. Não raros são os casos em que, malgrado o empreendimento, artistas ficam nas cidades e unem-se noutros agrupamentos batizando-os com o nome de uma nova Companhia. (ULLES, 1954)

Rego Barros, autor de revistas (atuou entre fins do século XIX e início do XX), nos diz, em seu *30 anos de teatro*, que *mambembe*:

(...) são essas **troupe nômades** que percorrem o interior dos Estados durante meses e meses e algumas mesmo durante anos e anos (...). No entanto, dentro dessa vida de aventuras, fazendo parte desses pequenos elencos, encontram-se verdadeiras organizações artísticas. (...) Muita coisa se aprende no **mambembe** e que depois serve de directriz durante toda a carreira artística (Grifos do autor). (BARROS, 1932, p. 45,46 e 115).

Parece ter sido esse o caso de Celina. Muitos outros encontros de nomes e experiências serão encontrados no decorrer da pesquisa, que através de vestígios, pretende avançar no entendimento de um fazer teatral brasileiro, que urge ser estudado por mais e mais pesquisadores, com a profundidade e alcance que merece.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Rego. **30 anos de Theatro**. Rio de Janeiro: Cnunis, 1932.

BRANDÃO, Tania. **Uma empresa e seus segredos**: Companhia Maria Della Costa. São Paulo: Perspectiva; Rio de Janeiro: Petrobras, 2009.

SIMÕES, Leonardo Amarante. **Céo da Câmara**: O Relicário de uma atriz da primeira metade do século XX. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, 2009.

ULLES, Mário. **A vida íntima do Teatro Brasileiro**: Memórias de Mario Ulles. 50 anos de Teatro (de 1903 a 1953). São Paulo: Oficina da Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1954.

- i Inscrito no Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da Universidade Federal da Bahia.
- ii Atriz carioca cuja carreira estabeleceu-se no início do século XX.